
SEMANA DE ENFERMAGEM



A Responsabilidade Social
no Contexto
da Enfermagem



Local:
Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre, RS, Brasil
09 a 11 de maio de 2007



Resumos 2007

**HOSPITAL DE CLÍNICAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM-RS**

***“A Responsabilidade Social
no
Contexto da Enfermagem”***

09 a 11 de maio de 2007

Local
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Hospital de Clínicas
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

Presidente: Sérgio Carlos Eduardo Pinto Machado

Vice-presidente: Amarílio Vieira de Macedo Neto

Grupo de Enfermagem

Coordenadora: Ana Maria Müller de Magalhães

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Reitor: José Carlos Ferraz Hennemann

Vice-reitor: Pedro César Dutra Fonseca

Escola de Enfermagem

Diretora: Liana Lautert

Vice-diretora: Eva Neri Rubim Pedro

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – Seção RS (ABEn-RS)

Presidente: Joel Rolim Mancia

Vice-presidente: Valéria Lech Lunardi

S471r Semana de Enfermagem (2007, maio 9-11 : Porto Alegre, RS)

A responsabilidade social no contexto de enfermagem : resumos da Semana de Enfermagem / Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul [e] Associação Brasileira de Enfermagem - RS. – Porto Alegre : HCPA; UFRGS, Escola de Enfermagem, 2007.

1 CD-ROM : il. color. ISBN: 978-85-87582-27-0

Evento realizado no Anfiteatro Carlos César de Albuquerque, com cursos na Escola de Enfermagem e no HCPA.

Evento conhecido, em suas edições anteriores, como: Semana de Enfermagem do HCPA.

1. Enfermagem. 2. Promoção da saúde. 3. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Associação Brasileira de Enfermagem – RS. IV. Issi, Helena Becker. V. Semana de Enfermagem do HCPA. VI. Título. VII. Título: Resumos da Semana de Enfermagem. LHSN – 001.300 NLM – W 3

Catálogo pela Biblioteca da Escola de Enfermagem.

VIOLÊNCIA E AS IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Silvana Maria Zarth Dias(1)

Simone Algeri(2)

1. Professora do Departamento de Materno Infantil da Escola de Enfermagem da UFRGS. Mestre em Enfermagem.

2. Professora do Departamento de Materno Infantil da Escola de Enfermagem da UFRGS. Doutora em Educação

RESUMO

CARACTERIZAÇÃO/INTRODUÇÃO: A violência é um problema de Saúde Pública que atinge a infância e a adolescência brasileira de forma que se constitui uma das principais causas de morte nesse período. Assim, entendemos que a violência contra crianças e adolescentes é um fenômeno abrangente que deve ser entendido sob diferentes aspectos, e, não somente do ponto de vista daqueles que sofrem, mas também dos processos envolvidos na sustentação e na manutenção de ações violentas em relação aos mesmos. A exposição de crianças à violência intrafamiliar, por exemplo, muitas vezes evidencia um ciclo multigeracional, que corresponde à reprodução da violência na adolescência e na idade adulta, tanto no âmbito da própria família como da sociedade. Muitos pais se assustam com a agressividade dos filhos, pois temem que este comportamento seja um prenúncio de um comportamento violento e anti-social no futuro. Entretanto, para lidar com este comportamento, é fundamental entender as razões para a agressividade da criança. Por vezes, as crianças repetem atos que observam nos adultos, ou seja, crianças de famílias violentas têm tendência de usar a agressividade como meio de conseguir o que querem, ou como uma reação a uma situação tensa. A maioria das políticas públicas que são voltadas para a questão da violência contra a criança e o adolescente ainda não se detiveram na análise a respeito de como uma família que apresenta violência em sua dinâmica interna deve ser compreendida inserida dentro de um contexto que envolva uma complexidade de determinantes culturais, sociais e econômicas. Acreditamos que a violência pode se manifestar através de várias formas e com graus diferentes de severidade, e estas formas de violência não se produzem isoladamente, mas fazem parte de uma seqüência crescente de episódios que atinge especialmente a criança e o adolescente, de forma continuada, repercutindo de maneira significativa sobre sua saúde. Ocasionalmente efeitos adversos no desenvolvimento físico e psicossocial, bem como na estabilidade de sua personalidade, com conseqüente diminuição da auto-estima. Como são múltiplos os sintomas e os indícios que evidenciam a situação de violência praticada, também são variantes as situações e o modo como essas se apresentam. Seja sob as formas de negligência, violência física, emocional ou sexual, seja manifestada em classes mais ou menos privilegiadas, a violência tem sido apontada como uma realidade presente no cotidiano dos profissionais de saúde. Portanto, é importante refletir sobre a atividade do enfermeiro frente a essa situação. Discutir as possibilidades de assistência e de prevenção dessa problemática como um desafio permanente na atuação profissional. Dada a severidade do problema, torna-se condição imprescindível que o profissional focalize sua atenção nos indicadores que desencadeiam a violência, exigindo para isso uma resposta específica às necessidades evidenciadas. **OBJETIVO:** problematizar a temática promovendo uma discussão a cercado do agir frente as situações vivenciais e uma reflexão sobre as abordagens práticas.

METODOLOGIA: Através do trabalho desenvolvido procura-se demonstrar a importância de suscitar a discussão grupal em torno da cidadania e ampliação dos direitos sociais das crianças e adolescentes brasileiros, abrindo um espaço favorável à difusão desses direitos, propiciando uma reflexão que conduza a ampla proteção dos mesmos. Problematizando a temática busca-se ampliar o saber na troca das experiências. Aborda-se aspectos relativos ao tema da violência e suas implicações para a enfermagem no que tange aos critérios e parâmetros de saúde para definição e classificação dessas violências. Os diversos tipos de violências exercidos contra a criança e o adolescente nos variados contextos de vida. Apresenta-se os indicadores para detecção de cada tipo, assim como os comportamentos específicos da criança e da família em situação de violência. Contempla-se as conseqüências neuropsicológicas no crescimento e desenvolvimento infanto puberal. A questão da intensionalidade do fenômeno da violência também é elencada no sentido da interferência que pode ter em relação as estratégias de intervenção. O curso propõe um processo reflexivo compartilhado com acadêmicos de enfermagem e profissionais da área, principalmente na esfera hospitalar e escolar. Discute-se a perspectiva da vulnerabilidade individual, social e programática. Defini-se a legislação através do Estatuto da Criança e do Adolescente e as implicações éticas para os profissionais de saúde. Esses tópicos possibilitam que o enfermeiro obtenha subsídios para obter conhecimento científico sobre a problemática para cumprir com sua responsabilidade em relação à assistência profissional. Além disso, deve haver um compromisso ético, moral e legal enquanto cidadão/profissional. Todavia, isso precede a tarefa de o mesmo ter que se confrontar e lidar com seus próprios sentimentos e emoções acerca da violência contra crianças e adolescentes, trazendo a tona conflitos que precisam ser explorados ao longo de sua formação profissional. A inserção curricular deste tema na formação acadêmica prepara os profissionais da saúde para o diagnóstico deste grave problema apresentando-se, assim, como fator relevante na intervenção precoce de cuidados e prevenção. A universidade deve estar engajada com essa questão, uma vez que os alunos se defrontarão freqüentemente em com essa realidade no âmbito profissional. **CONCLUSÕES:** A possibilidade de realizar estudos sobre a temática através de cursos passa necessariamente pela atitude de aprofundar em análises e reflexões, via pesquisa, nesta área, por uma compreensão de que a troca de conhecimentos, a discussão, as questões de métodos de ensino e de aprendizagem são essenciais para o melhor exercício profissional dos enfermeiros. O enfermeiro, ao enfrentar a problemática da violência contra a criança e o adolescente, no processo de cuidar, constrói experiências e conhecimentos, respeitando a singularidade das situações, torna-se crítico e responsável pelo processo de intervenção problematizadora para mudança dessa situação. É importante que se reconheça, a criança e o adolescente como um ser pleno de direitos, interativo desde seu nascimento, com necessidades básicas, em que o meio ambiente e o processo de vinculação com o cuidador surjam como elementos fundamentais a um crescimento harmonioso, permitindo desenvolver fatores protetivos que reduzam o número de casos de violência. O trabalho de grupo proposto durante o curso permite uma abordagem ampla da violência, correspondendo a um trabalho preventivo e humanizado, com perspectiva de desenvolver outras atividades sugeridas para adquirir novos conhecimentos. A interação do trabalho de grupo implica na troca de idéias, no fortalecimento do compromisso e na responsabilidade quanto as atitudes

para minimização da problemática da violência. Percebemos que o atendimento à criança e ao adolescente em situação de violência não deve ficar restrito somente aos profissionais da saúde que trabalham nos hospitais, mas principalmente aos profissionais da área de Educação e Saúde que atuam nos diversos cenários potenciais tais como na família, escolas infantis, escolas de ensino fundamental e postos de saúde. Objetiva-se uma maior mobilização e integração de diferentes segmentos das equipes de saúde do hospital, com professores, autoridades governamentais, de representantes das instituições da sociedade civil, de movimentos sociais e profissionais de comunicação, no sentido de unir esforços ante a complexidade e abrangência da violência.

Palavras chave: violência, enfermagem